



POSTEIRO



Pesquisa aplicada

Alunos desenvolvem equipamento eletrônico para controlar a alimentação de bezerros e facilitar a vida no campo

Página 3

Qualificação

IFsul ministra aulas de Informática para indígenas do norte do Rio Grande do Sul

Página 4

Fronteira

Campus Santana do Livramento sedia a 3ª edição do Fórum Binacional de Educação Técnica

Central

Criatividade

Sobra de materiais recicláveis vai virar instrumentos musicais em Venâncio Aires

Página 7

EDITORIAL



EDUCAÇÃO: INVESTIR É PRECISO!

Avontade de mudar a própria realidade deu origem a um projeto inovador que pode fazer a diferença para quem trabalha com a pecuária. Os formandos do curso técnico em Eletrônica Henrique Sedrez Garcia e Alisson Ferreira Valh talvez nem imaginam o tamanho do benefício que o desprezioso Alimentador de Bezerros criado por eles vai proporcionar em breve. Um exemplo vivo de que o incentivo à pesquisa aplicada é recompensador e também a saída para um país que busca a independência tecnológica. Essa história, caro leitor do Posteiro, você confere em detalhes nas páginas a seguir, mas antes vale a pena ressaltar alguns pontos importantes.

O Laboratório 14, no *campus* Pelotas, viu nascer mais uma ideia de sucesso ao servir de segundo lar para jovens extremamente criativos e sedentos por mudanças. Mais uma vez, a incubadora de talentos instalada no próprio curso de Eletrônica deu vazão ao potencial inventivo de estudantes e ratificou uma das principais missões encampadas pelos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: estimular a pesquisa aplicada e transformar a realidade de uma região.

Só vontade e criatividade não bastam. É preciso que haja uma fina sintonia entre investimento e professores comprometidos com a causa. Historicamente, a instituição de ensino, nos seus quase 70 anos de atuação, sempre soube equilibrar bem esses dois lados da balança. E foi justamente essa harmonia que colocou nossa Escola como referência em educação profissional e tecnológica.

Não podemos perder de vista o passado. Da mesma forma, o presente e o futuro devem ser tratados com doses de ousadia. Porque inovar, acompanhar as mudanças e propor novas soluções faz parte do show. As cortinas estão abertas, e os protagonistas já subiram ao palco. Agora, é esperar para que a educação (de qualidade e com investimentos à altura) dê o espetáculo.

**Coordenadoria de Comunicação Social
do Gabinete do Reitor**



EXPEDIENTE

Reitor:
Antônio Carlos Barum Brod

Chefe de Gabinete:
Berenice Mattos da Silva

Coordenadora de Comunicação Social:
Suzana Tust

Chefe de Redação:
Alexandre Kerson de Abreu - DRT/RS 12901

Jornalistas:
Lúcia Volcan Zolin - DRT/SC 1537
Paulo Cléber Barbosa Cunha - DRT/RS 8744

Estagiário em Jornalismo:
Igor Moraes de Campos

Programadores Visuais:
Clarissa Felkl Prevedello
Gledinilson Lessa dos Santos

twitter IFSul_oficial

orkut Perfil: IFSul Oficial

facebook IFSul - Oficial

Ensino/Pesquisa/Extensão

Alunos de Eletrônica criam equipamento que pode reduzir custos para produtores rurais

Criatividade e originalidade são a principal marca de um projeto idealizado por alunos do *campus* Pelotas. O Alimentador de Bezerros, criado por Henrique Sedrez Garcia e Alisson Ferreira Valh, formandos do curso técnico integrado em Eletrônica, pode revolucionar o segmento, devido ao baixo custo de produção e facilidade de manuseio.

A ideia surgiu de um familiar de Sedrez, que é produtor rural e se dedica à criação de gado leiteiro. “Meu parente tinha vontade de ter um equipamento capaz de fornecer alimento a vários terneiros simultaneamente, economizando mão de obra e facilitando a rotina da propriedade. Então, fomos atrás de incentivo para iniciar o desenvolvimento do projeto e encontramos o apoio no Laboratório 14, com os professores orientadores Rafael Galli e Igor Barros”, conta Sedrez.

Segundo os criadores, a máquina funciona de uma forma bem simples. Cada bezerro possui um colar de identificação, que transmite o número do animal para o aparelho, via rádio frequência. No equipamento, o usuário programa a quantidade exata de leite para cada bezerro e o horário que ele poderá se alimentar. Isso permite alimentação e horários distintos para cada terneiro, o que possibilita criar animais de diferentes idades.

O equipamento também possui um sistema de aquecimento para o leite, mantido em temperaturas entre 4°C e 5 °C - a temperatura em que o animal deve ingeri-lo é por volta dos 36 °C. A máquina é capaz de identificar e informar ao produtor se algum animal não se alimentou. “Essa capacidade de identificação é um recurso que ainda pode ser útil na detecção de doenças”, informa Valh.

Conforme os estudantes, um dos principais objetivos do projeto é fazer com que ele se torne um produto acessível financeiramente a pequenos produtores, incentivando e colaborando para o desenvolvimento de pequenas propriedades. “Durante o planejamento do alimentador, ficamos sempre atentos nos fatores da comercialização, tentando sempre baixar custos, como de energia elétrica, por exemplo”, explica Valh.

Parcerias

Na 20ª Fenadoce, o equipamento foi exposto no estande do IFSul. Durante o evento, um grupo de alunos e professores do *campus* Pelotas-Visconde da Graça se interessou pelo projeto e manifestou o desejo de realizar uma parceria com o curso técnico em Agropecuária. “Acreditamos que seria de suma importância para nosso trabalho, já que necessitamos de um local para colocar o alimentador em teste. Além disso, poderemos ser auxiliados no desenvolvimento do nosso projeto por pessoas especializadas na área da pecuária leiteira”, destacam.

Segundo Lucas Hax, médico veterinário do *campus* Pelotas-Visconde da Graça, o alimentador pode contribuir muito com o sistema de criação de terneiros na pecuária leiteira. “Além de reduzir o tempo de serviço despendido com o fornecimento de leite, o equipamento possibilita um maior controle das quantidades ingeridas por cada terneiro, o que permite um melhor gerenciamento desse processo”, pondera.

Hax afirma também que as portas do curso estão abertas para que sejam construídas parcerias que proporcionem o aprimoramento e desenvolvimento de novas tecnologias para a pecuária. “Com um mercado cada vez mais competitivo, o desenvolvimento de tecnologias é muito importante para a sustentabilidade e desenvolvimento da atividade”, ressalta.



Inclusão

Campus Passo Fundo capacita professores indígenas na área de informática

Além de ainda manter a tradição dos antepassados no domínio do arco e da flecha, índios do norte do Rio Grande do Sul estão se armando também para a batalha da inclusão digital. Para isso, estão se apropriando de um instrumento símbolo dos tempos modernos: o computador.

Sete servidores do *campus* Passo Fundo e dois alunos do curso superior de Tecnologia em Sistemas para a Internet estão colaborando para que isso ocorra, através de um projeto aprovado pela Pró-reitoria de Extensão (Proex) do IFSul, intitulado “Formação de professores indígenas na área de informática: uma ação inclusiva”.

Inicialmente, três comunidades indígenas próximas a Passo Fundo serão beneficiadas com a capacitação de professores e jovens: Ligeiro, no município de Água Santa; Carreteiros, em Charrua; e Cacique Doble, instalada na cidade de mesmo nome.

A bibliotecária Maria Cristina Santos, coordenadora do projeto, relata que em julho do ano passado, líderes de comunidades indígenas estiveram reunidos em um encontro promovido pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do *campus* Passo Fundo e pela Diretoria de Ações Inclusivas (Dirai) do IFSul. Na oportunidade,

eles puderam expor suas dificuldades em relação à formação profissional e tomaram conhecimento dos cursos oferecidos pela instituição de ensino.

Em novembro, foi realizado um seminário em Santa Maria, com a participação dos três institutos federais gaúchos, Farroupilha (IFF), Rio Grande do Sul (IFRS) e IFSul, além da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e Fundação Nacional do Índio (Funai). No evento, foi decidida a realização de ações em conjunto, com o aval das lideranças indígenas.

De acordo com as demandas, surgiu a possibilidade da implantação de vários cursos nas aldeias. No entanto, segundo a direção do *campus*, o que pesou na definição do curso básico de Informática foi o fato de os indígenas já estarem participando de um programa coordenado pelo Departamento de Inclusão Digital do Ministério das Comunicações, que visa promover a inclusão digital em todo o território brasileiro.

Além disso, as aldeias já contavam com laboratórios de informática, mas que não estavam sendo utilizados por falta de pessoal com conhecimento na área.

“Incluir os povos e as culturas marginalizadas em suas realidades é nosso dever social como instituição pública.”





Aulas

Disponibilizado para professores que lecionam nas escolas das comunidades indígenas, o curso básico em Informática já teve início em Cacique Doble e Carreteiro, e as aulas são ministradas para 41 docentes indígenas previamente selecionados.

“Nossa intenção é que esses professores atuem como multiplicadores das habilidades no uso das tecnologias de informação e comunicação para os seus alunos e demais membros da comunidade” frisou Maria Cristina.

A coordenadora acredita que o aprendizado e o uso das tecnologias digitais servirão para que os membros dessas comunidades consigam transformar suas perspectivas de vida, além de registrar e difundir a cultura,

conquistando assim sua cidadania.

Para a titular da Dirai, Gisela Loureiro Duarte, ações como esta procuram inserir as comunidades indígenas no contexto econômico, social e político e ampliar as chances de acesso a uma educação de qualidade.

“Os povos indígenas, historicamente, foram perdendo seu espaço e, por muito tempo, foram deixados de lado pela sociedade brasileira. Incluir os povos e as culturas marginalizadas em suas realidades é nosso dever social como instituição pública” afirmou.

O projeto começou no dia 29 de abril desse ano e se estenderá até 1º de fevereiro de 2013.

Participantes do projeto

Maria Cristina de Siqueira Santos (bibliotecária e coordenadora do projeto)

Maurício dos Santos professor de Informática (colaborador e ministrante)

Silvani Lopes Lima (professora de Língua Portuguesa)

Fernanda Milani (técnica em Tecnologia da Informação)

Silvana Lurdes Maschio (aluna do curso superior de Tecnologia em Sistemas para a Internet e auxiliar de Biblioteca)

Angela Xavier (enfermeira)

André Kunz Morello (técnica em Assuntos Educacionais)

Eduardo da Fonseca Dipp (aluno do curso superior de Tecnologia em Sistemas para a Internet)

Josiane Almeida (aluna do curso superior de Tecnologia em Sistemas para a Internet e bolsista voluntária)

Eventos

Assistente social do IFSul participa de conferência mundial na Suécia

A assistente social da Diretoria de Gestão de Assistência Estudantil (Digae) do IFSul, Josiela Cavalheiro, esteve entre os dias 8 e 12 de julho em Estocolmo, na Suécia, apresentando o projeto de pesquisa intitulado “A ação profissional dos assistentes sociais que trabalham com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul”. O trabalho foi exibido durante a Conferência Mundial de Assistentes Sociais. O tema do evento foi “Serviço Social e Desenvolvimento Social-ação e impacto”.

O encontro, que contou com a participação de autoridades públicas, estudantes e assistentes sociais, teve como objetivos a troca de experiências e a promoção de debates sobre o desenvolvimento de práticas na área do serviço social.

Josiela ressalta que seu trabalho foi um dos quatro selecionados pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e tem o foco de investigação voltado à prática profissional do assistente social. Traz também um estudo sobre aperfeiçoamento de ações em áreas específicas do serviço social. O trabalho é orientado pela professora do Programa de Pós-graduação em Política Social, da UCPel, Mara Acosta.

“Através desse trabalho, será possível contribuir com a categoria dos assistentes sociais, no aperfeiçoamento das práticas do serviço social na gestão e na implementação e execução dos Pnaes nos institutos federais”, explicou Josiela.

Para ela, a participação na conferência mundial trouxe aspectos positivos tanto para a sua vida profissional quanto para a pessoal.

“Com certeza, ganhei muita experiência, que poderá ser usada em minha rotina de trabalho”, frisou.

A assistente social também relatou que o Brasil foi o país que enviou o maior número de trabalhos para o evento, superando, inclusive, nações como os Estados Unidos.

Currículo

Na Digae, Josiela trabalha com a gestão de políticas de assistência estudantil do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). É graduada em Serviço Social pela UCPel, especialista em Sociologia e Política pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e mestranda no Programa de Pós-graduação em Política Social da UCPel.

Diretoria de Ações Inclusivas participa de seminário sobre cotas raciais e sociais

Reforçar ações e aprofundar reflexões sobre o ingresso de negros nas universidades mediante a aprovação do Sistema de Cotas. Esse foi o objetivo do Seminário Cotassim, realizado no dia 1º de junho pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O evento contou com a participação do IFSul e de demais instituições de ensino superior.

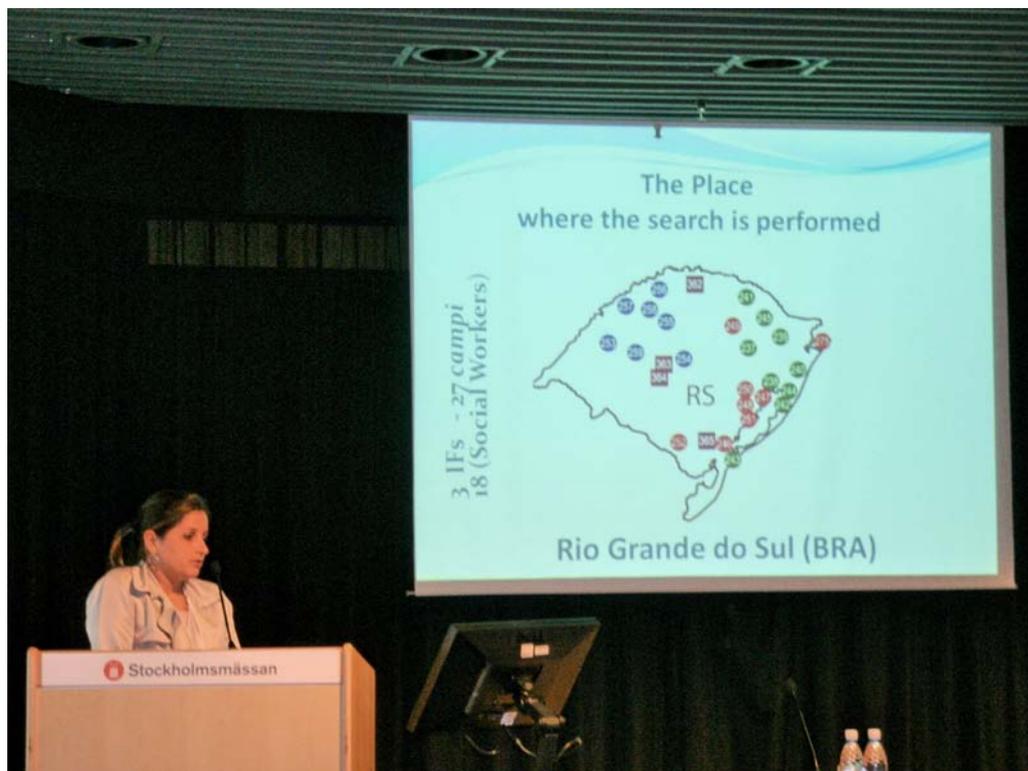
O instituto federal foi representado pela Diretoria de Ações Inclusivas (Dirai), que enviou ao seminário as servidoras Catherine Mendes e Olga Pereira.

O ponto central das discussões foi não só a busca pela efetivação do Sistema de Cotas, mas, acima de tudo, levar ao conhecimento de gestores e da própria comunidade a urgência dessa política reparatória.

“Foi discutida a questão do acesso e da permanência desses alunos nas universidades e em instituições de ensino superior. O debate serviu para alertar sobre as dificuldades e reprovações desses jovens, muitas vezes ocasionadas pela baixa autoestima, ratificada no passado histórico-colonialista”, observa a titular da Dirai, Gisela Loureiro Duarte.

A dirigente lembra que, após quatro anos esperando pela votação no Senado, a Comissão de Constituição e Justiça da Casa aprovou o projeto que estabelece o Sistema de Cotas Raciais e Sociais nas instituições federais de educação superior.

“O projeto determina que 50% das vagas sejam destinadas a alunos que estudaram em escolas públicas no ensino médio, algo que o IFSul já adota. Porém, tais vagas devem ser divididas proporcionalmente à quantidade de negros, pardos e índios fixada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em cada Estado onde a maioria da população é negra. Assim, grande parte das vagas para alunos oriundos de escolas públicas deverá ser destinada a estudantes de origem negra”, explica Gisela.



Ensino/Pesquisa/Extensão

Campus Venâncio Aires: projeto transforma materiais recicláveis em instrumentos musicais

A ideia para o projeto surgiu de um problema antigo vivido pelo músico Adrio Schwingel. Professor há 15 anos, ele compartilhava o problema enfrentado por muitas escolas. “Eu dava aulas de música e não tinha instrumentos”, conta. Foi aí que o venâncio-airesense pensou que fabricar os instrumentos com materiais recicláveis poderia ser uma solução. Em 2001, inclusive, começou a confeccionar uma cítara com madeira. Entretanto, o projeto que une música e reciclagem só saiu do papel, de verdade, agora.

Este ano, Schwingel começou a atuar como professor de música no *campus* Venâncio Aires. Em julho, a Pró-reitoria de Extensão (Proex) aprovou dez novos projetos para a escola. Entre eles, o que será coordenado pelo músico: “Instrumentos musicais a partir da reciclagem”. Com a ajuda de um bolsista, ele pretende pesquisar formas de fabricar instrumentos com sobras de materiais de empresas de Venâncio Aires.

Uma das ideias iniciais é construir uma kalimba em tamanho maior. Schwingel explica que esse é um instrumento de origem africana, uma espécie de porongo com linguetas de metal, tocado com os dedos. A proposta dele é ampliar a kalimba e utilizar resíduos de chapa de empresas do setor metal-mecânico para fazer as linguetas, de forma que ela possa ser tocada com baquetas.

Mais do que montar um objeto que produza som, o intuito é construir o instrumento e alcançar a afinação, para que, de fato, ele possa produzir música. Por isso, diferentes materiais devem ser testados na confecção dos protótipos. “A ideia não é abastecer as escolas de instrumentos, mas, sim, fazer tecnologia, chegar a uma ideia que possa ser usada como modelo para criar instrumentos”, destaca o professor.

Para Schwingel, esse processo de pesquisa para confeccionar os instrumentos é um incentivo para os estudantes. “Não sabemos onde iremos chegar. Vamos fazer o que der para fazer”, ressalta. Outro aspecto destacado por ele é que o resultado do trabalho vai poder ser usado nas próprias aulas de música do *campus*. “Os alunos vão usufruir do conhecimento que eles mesmos buscarem”, comenta.

Graduado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e mestrando em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Schwingel relata que os estudantes do ensino médio se envolvem com as aulas de música. Nos dias em que a disciplina é ministrada, é comum encontrar alunos carregando violões e escutar a cantoria pelos corredores da escola. Conforme o professor, nos encontros, a teoria e a história da música se misturam com a prática. “Uma coisa não pode ser dissociada da outra”, afirma.



Schwingel:
“A ideia é fazer tecnologia, chegar a uma ideia que possa ser usada como modelo para criar instrumentos”

e-Tec Idiomas

Delegação do IFSul participa de capacitação no Paraná

Um grupo de professores do IFSul participaram de capacitação de docentes conteudistas do projeto e-Tec Idiomas, realizada nos dias 5 e 6 de junho, em Curitiba (PR).

Pelo menos cinco institutos federais do país estão envolvidos. O IFSul coordena a produção e validação dos materiais que serão disponibilizados para toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica a partir do ano que vem.

A instituição também está produzindo o material de Português para estrangeiros. O Instituto Federal Ceará vai preparar o de Inglês, e o Instituto Federal Rio Grande do Norte, o de Espanhol.

Já os institutos federais Santa Catarina e Fluminense trabalham na formação de um curso especial de Inglês e Espanhol para ser oferecido aos trabalhadores que pretendem atuar na prestação de serviços durante a Copa do Mundo de 2014.

“Um grupo de professores dos *campi* Pelotas-Visconde da Graça e Pelotas está desenvolvendo o curso de Português para estrangeiros há mais de um ano. O trabalho integra o e-Tec Idiomas, como um modelo pedagógico, e contempla história, geografia e aspectos culturais no planejamento dos cursos”, observa a assessora de Assuntos Internacionais do IFSul, Lia Pachalski.

Criado no ano passado, após estudos do Fórum de Relações Internacionais dos Institutos Federais de Educação de Ciência e Tecnologia (Forinter), o e-Tec Idiomas é um projeto inédito e visa oferecer cursos de idiomas para toda a Rede Federal, como uma das estratégias do processo de internacionalização. Tem como meta capacitar alunos para o programa Ciência sem Fronteiras e servidores que queiram participar de mobilidade internacional, além de qualificar estudantes para o mercado de trabalho.

“Essa foi uma demanda do Conif (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica) no sentido de se pensar um programa de ensino de idiomas gratuito e de qualidade para alunos e servidores da Rede Federal”, explica a assessora.

A capacitação e a produção dos materiais estão sendo financiados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação.

3º Fórum Binacional de Educação Técnica

Projeto de website pretende mostrar um outro olhar sobre a Fronteira da Paz



Famosa pelos *free shops*, a fronteira entre Santana do Livramento (RS) e a cidade uruguaia de Rivera tem tudo para ganhar um novo rótulo a partir de uma ideia que está sendo colocada em prática por um grupo de alunos do *campus* Santana do Livramento. Apresentada no dia 28 de junho, durante o 3º Fórum Binacional de Educação Técnica, a proposta é desenvolver um site que mostre a região através de uma ótica diferente, ressaltando aspectos históricos, sociais, culturais e geográficos.

O projeto surgiu nas aulas da disciplina Comunicação e Expressão em Português e Espanhol. Conforme a professora Alcione Maschio, levantamentos realizados por estudantes apontaram que os sites com informações sobre a Fronteira da Paz muitas vezes trazem valores e crenças que não representam o verdadeiro imaginário social daqueles que vivem na região.

*“A fronteira
não nos separa.
Ela nos une.”*

Sérgio Zabalveytia
Aluno uruguaio do *campus*
Santana do Livramento

Motivados a mostrar a realidade, alunos do curso técnico binacional em Informática para Internet sugeriram temas variados, que vão de meio ambiente ao tradicionalismo, e se dedicaram a pesquisas e entrevistas para coletar dados e organizar o conteúdo da página.

“Além de possibilitar a integração entre estudantes brasileiros e uruguaiois, o trabalho favoreceu a troca de ideias, o fluxo de dados e de materiais sobre a Fronteira da Paz. Todos estão de parabéns pelo empenho e resultado alcançado”, ressaltou Alcione.

Para o aluno uruguaio Sérgio Zabalveytia, o envolvimento com o projeto revelou curiosidades sobre a região e confirmou algo que os fronteiriços já sabiam. “A fronteira não nos separa. Ela nos une”, observou.

O site já está na fase final de desenvolvimento e deve ir ao ar ainda este ano.



Mostra de software

Os alunos do curso técnico em Informática para Internet, do *campus* Santana do Livramento, mostraram durante o 3º Fórum Binacional de Educação Técnica que não eram apenas meros espectadores. Alçados à condição de estrelas do evento, eles chamaram atenção pela qualidade dos trabalhos apresentados e arrancaram elogios do público.

Além do projeto para a confecção de um *site* que ressaltará as potencialidades da fronteira entre Santana do Livramento e a cidade uruguaia de Rivera, os estudantes apresentaram também programas desenvolvidos por eles nas disciplinas de Lógica e Programação e Fundamentos Matemáticos da Computação. A atividade foi exibida na 1ª Mostra de Software, realizada em conjunto com o fórum binacional, no dia 27 de junho, em Rivera.

O 3º Fórum Binacional de Educação Técnica foi promovido pelo *campus* Santana do Livramento, do IFSul, e a Escola Técnica Superior de Rivera, da UTU. Do evento, participaram autoridades, dirigentes das duas instituições de ensino, alunos dos cursos técnicos binacionais e comunidade.



Mercado de trabalho

Apresentação de trabalhos dos alunos dos cursos binacionais em Informática para Internet, do *campus* Santana do Livramento, e em Controle Ambiental, da Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU); mostra de dança e palestras movimentaram a terceira edição do fórum, em Rivera. O espaço para discussões sobre a educação técnica também serviu de inspiração para os estudantes do terceiro semestre que, no final deste ano, estarão aptos a disputarem vaga em um mercado de trabalho extremamente competitivo.

Assediado por um grupo de jovens do curso técnico em Informática para Internet logo após a sua palestra, o empresário Luiz Alessandro Nörnberg não imaginava que o tema Advergames fosse fazer tanto sucesso.

Nörnberg revelou detalhes sobre o mercado de jogos para Internet que funcionam como estratégia de *marketing* para divulgar produtos, serviços, instituições entre outros. Apresentou cases criados por sua empresa em Pelotas, a Izy Play, e mexeu com a imaginação dos futuros técnicos ao mostrar um caminho promissor para quem deseja ingressar no ramo de games desenvolvidos especialmente para sites e redes sociais.

O diretor-geral do *campus* Santana do Livramento, Alessandro Lima, afirmou que os cursos técnicos oferecem as ferramentas necessárias para que o estudante possa conquistar seu espaço e se tornar um empreendedor. Na opinião dele, o fórum é um momento para troca de ideias e também uma oportunidade de trazer até os jovens um pouco mais sobre a realidade do mercado de trabalho.



Eventos

Professora do *campus* Pelotas apresenta trabalho em jornada internacional



A professora da Coordenadoria de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Colinc), do *campus* Pelotas do IFSul, Ana Maria Martins Roeber, participou em junho das “Jornadas Internacionales: Fronteras, Ciudadanía y Conformación de Espacios en el Cono Sur. Una mirada desde las Ciencias Humanas e Sociales”, na cidade de Río Cuarto, Província de Córdoba, na Argentina. A docente apresentou o trabalho “Entrecruzamientos e reescrituras em Eu, Tituba, feiticeira... negra de Salém”, relacionado à sua pesquisa de mestrado em Literaturas de Língua Inglesa.

O evento, em sua segunda edição – o primeiro aconteceu em 2010 na Universidad Nacional de La Pampa, na cidade de Santa Rosa, Argentina – reuniu docentes, pesquisadores e alunos de universidades do Brasil, Argentina e Chile e visou ao diálogo e ao intercâmbio entre as diversas disciplinas, com o objetivo de compartilhar práticas profissionais e resultados de pesquisas relacionados à tarefa intelectual na atualidade.

O objetivo final do encontro foi proporcionar a formação de redes de intercâmbio de experiências entre as diversas instituições envolvidas, no sentido de promover o estudo e a investigação interdisciplinar e, dessa forma, proporcionar o aperfeiçoamento da prática docente, tendo como parâmetro o novo perfil do docente universitário e o contexto nacional e internacional atuais. Foram apresentados trabalhos e experiências e debatidos temas das áreas da Educação, Estudos de Gênero, Geografia, História, Literatura e Cultura e outros.

O evento foi um dos simpósios preparatórios ao “Congreso Ciencias Tecnologias y Culturas. Diálogo entre las disciplinas del conocimiento. Mirando al futuro de la América latina y el Caribe”, organizado pela Universidade de Santiago do Chile, que acontecerá em janeiro de 2013, naquele país.

Mulheres Charqueadenses

Integrantes de projeto participam de oficina de paisagismo

As integrantes do projeto Mulheres Charqueadenses participaram, no início de julho, de uma oficina de paisagismo, ministrada pelo professor Vinícius Silveira Borba. Conforme os organizadores, os objetivos da atividade foram oferecer noções práticas de paisagismo à formação cidadã e estimular o processo de organização de ideias, através da expressão gráfica e da execução de um jardim.

Na primeira aula, foram abordados temas como as intervenções feitas na cidade sob o ponto de vista urbanístico. Na segunda, as alunas ampliaram o repertório de ideias, por meio de pesquisa bibliográfica. O grupo também desenvolveu um exercício prático de desenho, objeto de inspiração para elaborar o projeto do canteiro.

“Durante a execução do canteiro, enfatizamos a atividade prática. Nessa etapa, demos dicas de plantio e discutimos técnicas paisagísticas. Enfim, foi criado um contexto de prática aliada à teoria para a concretização da aprendizagem”, detalhou Borba.

O professor ressaltou que o módulo voltado ao paisagismo foi importante para a discussão do papel do cidadão nas suas intervenções urbanas.

Os materiais utilizados na oficina foram adquiridos com recursos do próprio projeto Mulheres Charqueadenses, que obteve verba de R\$50 mil para a execução de diversas oficinas.



Investimento

Sistema informatizado vai integrar bibliotecas do IFSul

Está previsto para novembro o funcionamento do sistema informatizado que vai permitir a integração das bibliotecas dos campi do IFSul. Segundo a Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Dtic), a instituição de ensino já obteve a licença do software e aguarda apenas a aquisição do banco de dados para dar início ao processo de implantação.

Após avaliações técnicas, a Dtic indicou o Pergamum como o sistema que melhor atende às necessidades das bibliotecas. Conforme o diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação do IFSul, Renato Dilli, o próximo passo será integrar o software ao sistema acadêmico e fazer a importação de acervo do sistema antigo.

A novidade foi anunciada durante o 2º Encontro de Bibliotecários do IFSul, realizado no dia 6 de julho. O evento reuniu profissionais do setor para debater as dificuldades encontradas nas rotinas de trabalho e buscar soluções para os problemas apontados.

“O sistema integrado era uma luta antiga dos bibliotecários”, destacou a coordenadora da biblioteca do campus Pelotas, Ceila Rejane Soares.

Ceila disse que apesar do número de profissionais especializados ter mais que dobrado nos últimos três anos - de seis para 15 -, os bibliotecários defendem que ainda é necessário um reforço na equipe de trabalho e mais espaço físico, para um melhor atendimento aos usuários. Aliás, esses são alguns dos pontos contemplados em uma carta redigida após o encontro, que reivindica também um regulamento específico e um horário de funcionamento padrão para as bibliotecas.

“Além disso, no documento, estamos apresentando os membros da comissão que representará os bibliotecários no diálogo com a reitoria e a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)”, informou a coordenadora.

Para o reitor Antônio Carlos Barum Brod, muito mais que a parte tecnológica, o instituto federal está preocupado também em promover a capacitação dos servidores que atuam nas bibliotecas.

“As bibliotecas são uma peça fundamental para a política de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Por isso, vamos trabalhar fortemente para dar mais condições físicas a esses setores e desenvolver ações que valorizem os profissionais que atuam nessa área”, afirmou.

Acessibilidade

Um dos eixos temáticos discutidos no evento, a acessibilidade é um dos projetos que será desenvolvido em conjunto pelos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napnes) e pelas bibliotecas dos campi. O trabalho terá como foco a acessibilidade física, com adequação de espaços e mobiliários, e de acervo.

Durante o encontro, a titular da Diretoria de Ações Inclusivas (Dirai) do IFSul, Gisela Loureiro Duarte, apresentou uma proposta daquilo que seria uma biblioteca acessível e adiantou que pretende desenvolver, em parceria com as bibliotecas da instituição, um projeto para atender ao Edital Incluir 2012, cujo objetivo é promover ações que garantam o acesso, a permanência e o sucesso de pessoas com deficiência nas instituições federais de educação superior.

O 2º Encontro de Bibliotecários do IFSul foi promovido pela Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRDI) e pelo campus Pelotas, através de sua biblioteca. Também estiveram presentes a titular da PRDI, Janete Otte, e seu pró-reitor adjunto, Mauro Cunha; e o diretor-geral do campus Pelotas, José Carlos Pereira Nogueira.



Mercado de trabalho

Comitiva do IFSul busca parcerias na Metade Norte do Rio Grande do Sul

Em busca de parcerias para oferta de estágios, empregos e visitas técnicas a seus estudantes, o IFSul enviou uma comitiva à Metade Norte do Estado. O grupo, formado por representantes da Pró-reitoria de Extensão (Proex) e dos departamentos de Extensão dos *campi* Pelotas-Visconde da Graça e Bagé, esteve em instituições e empresas de diversos setores e encerraram a missão com resultados positivos.

Do roteiro, fizeram parte estabelecimentos do ramo de Alimentação, Vestuário, Agroindústria e Agropecuária, atendendo de forma específica aos cursos técnicos destas áreas e também aos de Gestão de Cooperativas, Contabilidade, Administração, Eletrotécnica, Eletromecânica, Informática, Meio Ambiente, Gestão Ambiental, entre outros.

Conforme o professor Miguel Felberg, coordenador de Interação com a Sociedade, setor ligado à Proex, todas as empresas foram receptivas e coloca-

ram-se à disposição para visitas técnicas agendadas. O dirigente ressalta que houve também o comprometimento de viabilizar aos estudantes do IFSul estágios e empregos, que serão encaminhados e veiculados através do setor de estágios da própria instituição de ensino.

“Esse trabalho, denominado Visitas Gerenciais, é realizado com as empresas porque acreditamos que, através da Educação, podemos melhorar a perspectiva de vida de nossos alunos, bem como retornar esse conhecimento adquirido à sociedade”, explica Felberg.

Além do coordenador de Interação com a Sociedade, integraram a comitiva as professoras Marilice Chapper e Patrícia Calixto, representantes dos departamentos de Extensão dos *campi* Pelotas-Visconde da Graça e Bagé, respectivamente. A missão faz parte do Plano de Ação 2012 da Proex.

Foto: representantes do IFSul e o diretor do Museu da Moda de Canela (RS), Gilnei Casagrande (D)



Eventos

Campus Sapucaia do Sul: Região Metropolitana de Porto Alegre é tema de colóquio

O *campus* Sapucaia do Sul realizou, entre os dias 20 e 22 de junho, o 5º Colóquio de Estudos Urbanos da Região Metropolitana de Porto Alegre (CEU). Em três dias de programação, o evento reuniu várias instituições de ensino da região e contou com palestras, debates, apresentação de trabalhos e mostras artísticas.

O objetivo do 5º CEU foi estabelecer uma relação de diálogo acadêmico entre o ensino médio, a graduação e pós-graduação, possibilitando que estudantes dos três níveis apresentassem pesquisas de diversas áreas do conhecimento, com foco na questão urbana da Região Metropolitana de Porto Alegre.

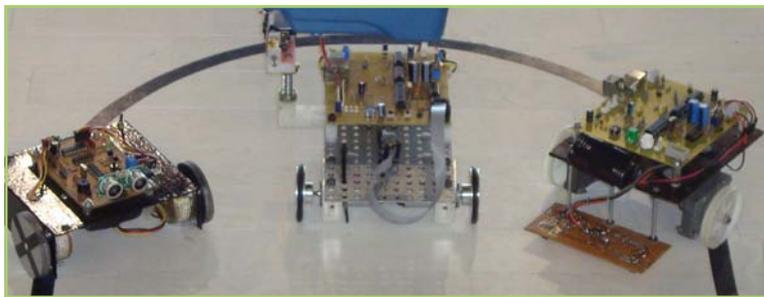
Nos intervalos, o público pôde conferir os banners com resumos e fotos de todos os trabalhos. Conforme os organizadores, um almoço de confraternização foi oferecido aos alunos visitantes.

“O entusiasmo dos nossos alunos e a participação em massa foram os pontos fortes do evento. Além disso, as pesquisas estavam direcionadas aos interesses da comunidade e foram muito aproveitadas”, avalia a professora e coordenadora da Comunicação Social do *campus* Sapucaia do Sul, Carla Giane Fonseca do Amaral.

Ela ressalta que o colóquio foi um momento de encontro entre diversas instituições, que puderam compartilhar, acima de tudo, conhecimento.

Eventos

Campus Pelotas promove competição de robôs



O *campus* Pelotas promoverá, nos dias 27 e 28 de setembro, seu primeiro Desafio de Robôs. Alunos de institutos federais e de escolas técnicas, além de participantes convidados, vão competir pelo título de melhor robô em três categorias: Livre, Sensor de Obstáculos e Seguidor de Linha.

A equipe, que poderá contar com até três integrantes, receberá um material com desenhos de circuitos e informações que podem ser usadas como base para os projetos. Caberá aos competidores providenciar o material necessário ao desenvolvimento, montagem e finalização do robô; e à comissão organizadora, os computadores - com programas indispensáveis para o desenvolvimento dos projetos.

Os competidores na modalidade Sensor de Obstáculos serão

avaliados em duas provas. Na primeira, os robôs terão que circular durante dois minutos em uma pista, sem colidir com nenhum obstáculo. Na segunda etapa, vencerá o robô que conseguir sair mais rapidamente de um labirinto e com o menor número de colisões nas paredes.

Já as equipes inscritas na modalidade do Seguidor de Linha receberão um desenho padrão de robô, que deverá ser montado para executar uma série de tarefas pré-determinadas. A programação do robô será realizada no dia da competição, com base na tarefa repassada pela comissão organizadora. Vence quem conseguir executar a tarefa no menor tempo, independentemente do número de tentativas.

Na categoria Livre, não há critério predefinidos para motorização, placas de controle, designer ou linguagem de programação dos robôs. Entre os aspectos que serão considerados pela comissão de avaliação, nesta e nas demais categorias, estão a relevância social, a criatividade e a inovação, a profundidade da pesquisa, o conhecimento científico do projeto apresentado, o Diário de Bordo (verificação do efetivo desenvolvimento da pesquisa), o Relatório do Projeto (verificação da capacidade de redação científica), a efetiva concretização do produto ou processo pretendido e a defesa oral do projeto (clareza e objetividade na apresentação).

Esportes

Campus Camaquã: equipes de punhobol recebem convite para treinar nos Estados Unidos



Os Estados Unidos podem ser um dos destinos dos times de punhobol do *campus* Camaquã em julho do ano que vem. O convite para a temporada de treinamentos junto com equipes norte-americanas foi feito pelo técnico da seleção daquele país, o brasileiro Gastão Englert, que visitou a escola na companhia do jogador Eric Kindler.

Apaixonado pelo esporte, o professor de Educação Física, Tales Amorim, sabe que é difícil, mas garantiu que não faltará empenho para viabilizar a viagem.

“Os olhos dos nossos alunos brilharam com o convite. Por isso, posso garantir que, ao menos, a tentativa será feita”, afirmou.

No dia 19 de junho, as estrelas do punhobol dos Estados Unidos conversaram com estudantes e professores. Sobre o desempenho da Seleção Norte-Americana, Kindler disse que acredita que, a médio prazo, a equipe deva ficar entre as quatro melhores do mundo.

“Sonhamos em um dia ter a melhor seleção. Hoje, se ficarmos próximo à Seleção Brasileira, já seria fantástico para nós”, revelou o atleta de 20 anos, que é estudante universitário e também jogador de futebol americano.

Já Englert foi diplomático quando perguntado sobre sua preferência em relação às Seleções Norte-Americana e Brasileira.



“São momentos diferentes da minha história. A Seleção Brasileira me oportunizou conhecer o mundo e conquistar meus principais títulos. Mas chegou a hora de encarar um novo desafio. Sempre fui bem acolhido pelos americanos e gosto do estilo deles de encarar os desafios. Ao ser convidado, não hesitei e vi naquela oportunidade mais um reconhecimento por tudo que fiz por este esporte e percebi que ainda existem pessoas que acreditam em mim”, respondeu.

Emocionado, Englert deixou uma mensagem de motivação. “Precisamos fazer o que nos emociona, o que nos dá prazer, o que nos desafia. O sucesso estará muito mais perto de nós quando assim agirmos”.

A dupla participou de uma partida de punhobol indoor com as equipes masculina e feminina do *campus*. Após o jogo, Kindler e Englert distribuíram autógrafos, posaram para fotos com os alunos e receberam da direção da escola um kit com material de divulgação da instituição de ensino, camiseta e flâmula do punhobol. Kindler ainda foi presenteado com uma sandália com as cores do Brasil. O bate-papo contou com tradução simultânea da professora Lydia Mulling.

A visita, segundo Amorim, repercutiu nas redes sociais e também na página da Associação de Punhobol dos Estados Unidos.

Expansão

Pesquisas apontam eixos tecnológicos para futuros *campi* do IFSul

O IFSul deu mais um passo significativo rumo à implantação de seus *campi* em Gravataí, Sapiranga e Lajeado. Na segunda audiência pública realizada em julho nessas cidades, a instituição de ensino apresentou o resultado das pesquisas que apontaram os possíveis eixos tecnológicos que vão nortear a atuação das futuras escolas técnicas federais. A expectativa agora é de que, em breve, sejam definidos os cursos técnicos que serão oferecidos gratuitamente à comunidade.

Nos encontros, a comissão de implantação dos *campi* - Fase 3 e a equipe do Observatório da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Núcleo de Desenvolvimento de Metodologias/IFRSul apresentaram dados do emprego formal das microrregiões envolvidas e pesquisas realizadas com estudantes, entidades de classe, empresas e secretarias de Educação de municípios e conselhos de desenvolvimento das regiões.

Em Gravataí, a audiência pública foi realizada no plenário da Câmara de Vereadores e contou com a presença de gestores da secretaria de Educação, estudantes de escolas públicas do município, professores, entidades de classes, representantes de empresas e da comunidade.

Com base nos dados e pesquisas realizadas até o momento, foram evidenciados, preliminarmente, os seguintes eixos tecnológicos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (MEC): Controle e Processos Industriais; Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios e Informação e Comunicação.

Cenário semelhante

Três dos quatro eixos tecnológicos que figuram nas pesquisas em Gravataí são os mesmos apontados e já definidos no levantamento realizado em Sapiranga: Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios e Informação e Comunicação.

Em Sapiranga, o resultado foi apresentado também em uma audiência pública, realizada no Centro Municipal de Cultura Lúcio Fleck. Do encontro, participaram o secretário municipal de Educação, Robson Forsin; o presidente da Câmara de Vereadores, João Moraes; representantes do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, de entidades de classe e empresas locais; professores; alunos e comunidade.

Conforme a comissão de implantação, as atividades não param por aí. Para Sapiranga, estão previstas ainda visitas gerenciais a empresas e a realização da próxima audiência pública, que definirá os cursos técnicos a serem ofertados pelo futuro *campus*.

“Acreditamos que já na próxima audiência pública será possível definir os cursos que serão implantados inicialmente, tendo como base os eixos tecnológicos aprovados”, ressaltam os professores Renato Louzada Meireles e José Luiz Lopes Itturriet, titulares da comissão de implantação.

Em Lajeado, Controle e Processos Industriais é o primeiro eixo tecnológico definido para o futuro *campus* do IFSul na cidade. A decisão foi anunciada durante a segunda audiência pública realizada no município, realizada na Universidade do Vale do Taquari (Univates). O encontro contou com a presença de gestores públicos, estudantes de escolas públicas do município, professores, entidades de classes, membros do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), representantes de empresas e da comunidade.



Ensino/Pesquisa/Extensão

Sapiranga terá curso de pós-graduação a distância

O Polo do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) do IFSul em Sapiranga (RS) contará, a partir de agosto, com a pós-graduação a distância em Mídias na Educação. Oferecido pelo *campus* Pelotas, o curso visa à formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação. Ao todo, serão disponibilizadas 50 vagas.

No dia 14 de junho, a coordenadora da UAB/IFSul, Beatriz Nunes, e o coordenador do Mídias na Educação, César Machado, estiveram reunidos com o secretário municipal de Educa-

ção, Robson Forsin, e a diretora do Polo Universitário de Sapiranga, Márcia Scotti, para discutir detalhes do curso.

Durante o encontro, Forsin destacou a importância da especialização a distância para o município.

“Vivemos em um mundo onde os veículos midiáticos são parte integrante da educação de nossos jovens, e nossos educadores precisam dominar estas ferramentas para se tornarem elementos mais eficazes neste processo”, afirmou.



Fonte: Leandro Souza
(Comunicação da Secretaria Municipal de Educação de Sapiranga) com CCS/IFSul

Prêmio Odebrecht 2012

Concurso premiará projetos de engenharia voltados ao desenvolvimento sustentável

Estão abertas, até o dia 24 de setembro, as inscrições para o Prêmio Odebrecht 2012. Os cinco projetos selecionados serão premiados com R\$60 mil. O concurso tem como objetivo estimular a geração de conhecimento sobre temas relacionados à contribuição da engenharia para o desenvolvimento sustentável e difundi-los junto à comunidade acadêmica brasileira e à sociedade.

A inscrição deverá ser feita através do site www.premioodebrecht.com/brasil. A participação no concurso poderá ser

individual ou em grupos de até três estudantes. Pelo menos um dos integrantes deverá ser, obrigatoriamente, dos cursos de graduação em Engenharia, Arquitetura ou Agronomia no Brasil. No entanto, poderão ser convidados alunos de outras graduações (humanas, exatas e biológicas) para compor o grupo, sendo que todos deverão ser, necessariamente, da mesma instituição de ensino superior.

O processo de seleção prevê três etapas: triagem, que considera o cumprimento dos quesitos de adequabilidade e formata-

ção; pré-seleção de até 15 trabalhos por uma comissão julgadora interna (integrantes da Odebrecht) e seleção final dos cinco melhores projetos, agora por uma comissão julgadora externa.

O julgamento levará em consideração a contribuição do projeto para o desenvolvimento sustentável e terá como base o seu conteúdo, clareza, fundamentação, profundidade, contribuição técnica, aplicabilidade e apresentação. A cerimônia de premiação está marcada para março de 2013.



Ensino/Pesquisa/Extensão

Campus Venâncio Aires: primeiro semestre de aulas impulsiona cursos e projetos

Se há um ano era difícil saber o que era o Instituto Federal Sul-rio-grandense, hoje, quem passa na Avenida das Indústrias, 1865, já pode identificar o que é o complexo de quase 3,7 mil metros quadrados. O *campus* Venâncio Aires completou um semestre de aulas em sede própria. Nesse período, novos cursos e projetos começaram na instituição. “Estar no *campus* abre uma possibilidade enorme de as pessoas participarem da montagem da escola. Os alunos e os servidores começam a criar o seu espaço dentro do *campus*. Além disso, as pessoas da comunidade já passam a identificar o IF Sul”, destaca o diretor-geral do *campus*, Marcelo Bender Machado. Ele ainda acrescenta: “É um sentimento de pertencimento”.

Conforme Machado, a avaliação dos primeiros meses é positiva, apesar de nem todas as instalações estarem prontas. Muitos dos equipamentos dos laboratórios dos cursos técnicos em Refrigeração e Climatização e em Eletromecânica, por exemplo, ainda não estão instalados devido à falta de espaço. A ampliação dos prédios é um dos objetivos para o segundo semestre do ano. Um novo bloco para os laboratórios já está sendo construído. Enquanto isso, a direção quer pleitear recursos para a expansão das salas de aula e a construção de um refeitório.

Mais do que buscar melhorias para a área física, o *campus* Venâncio Aires pretende iniciar, em agosto, a pesquisa de demandas de qualificação profissional para definir os pró-

ximos cursos que serão oferecidos. Da mesma forma como foram escolhidas as primeiras capacitações, a ideia é ouvir as sugestões da comunidade para saber quais os cursos necessários. Para isso, o *campus* pretende conversar com entidades e escolas do município. A população também pode contatar com o *campus* e dar a sua sugestão. “Estamos aqui para cobrir as lacunas de formação que existem. Já temos previsto para o ano que vem o primeiro curso superior, que será de Informática. Mas, ao mesmo tempo, queremos ter a verticalização em outras áreas”, afirma Machado.

Extensão

Outra forma de o *campus* se aproximar da comunidade são os projetos de extensão. No primeiro semestre do ano, foram iniciados 11. Na semana passada, a Pró-reitoria de Extensão (Proex) do IF Sul aprovou outros dez projetos para serem desenvolvidos no *campus* Venâncio Aires. Coordenados por servidores do instituto, eles envolvem alunos - que trabalham como bolsistas e são remunerados - e promovem ações voltadas à população, nas mais diferentes áreas.

Para o diretor-geral do *campus*, a aprovação de mais dez projetos mostra a importância que o *campus* dá para a pesquisa e extensão. “Como escola técnica, temos o trabalho como princípio educativo e a pesquisa quase como um princípio pedagógico”, salienta.

